

A coletividade na formação e atuação docente: experiências de bolsistas do PIBID música em uma escola de educação básica

Edvaldo Felix Amaral
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
edvaldofamaral@gmail.com

Jose Everton Cardoso da Silva
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
j.evertondrums@hotmail.com

Lucas Daniel de Melo Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
lucasmusica.melo@hotmail.com

Michel Soares de Araújo
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
michelguitarra@hotmail.com

Rodrigo Monteiro Kesselring de Araújo Sá
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
rodrigokess@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma reflexão sobre as experiências no PIBID Música da UFPB na escola de educação básica Radegundis Feitosa, destacando os aspectos relativos ao trabalho coletivo, estabelecido pelos bolsistas em sala de aula no desenvolvimento das suas atividades. Para elaboração das reflexões, tomamos como base um questionário perpassando por indagações voltadas às observações iniciais e desenvolvimentos das atividades, bem como às contribuições e desafios que o ensino em parceria gera para a formação dos bolsistas. Concluímos, com esse trabalho, que a prática docente acontece num contexto múltiplo e diverso no que diz respeito às várias nuances que compõem a sala de aula, espaço inserido numa realidade mais ampla. Dessa forma, vivenciar coletivamente essa prática enriquece a visão acerca desse campo de atuação ampliando as possibilidades do ensino de música.

Palavras chave: Educação musical. Formação docente. Ensino em parceria.

PIBID Música/UFPA: vivenciando coletivamente a prática pedagógica

O contexto escolar é dinâmico, complexo, diverso, pulsante e desafiador. Enquanto participantes do PIBID Música/UFPA, temos a oportunidade de colaborar com o cotidiano escolar, aprofundando os conhecimentos teórico-metodológicos, recriando práticas e influenciando nessa realidade. Dessa forma, trata-se de um processo que intervém sistematicamente em ambas as realidades, possibilitando um diálogo entre a universidade e a escola pública.

[...] é possível afirmar que programas como o PIBID são de grande importância para formação profissional, devendo ser se possível, proporcionado a todos os licenciandos, pois estimula a (*sic.*) práxis docente e incentiva a busca por alternativas de ação em relação ao ensino-aprendizagem, tornando a atuação dos futuros professores como pesquisadores crítico reflexivos, ou seja verdadeiros educadores. (SILVA, 2013, p. 411).

Precisamos estar em permanente busca de alternativas pedagógicas para construir uma aprendizagem significativa na vivência das crianças e adolescentes da escola pública, bem como, imprimirmos dinâmicas de trabalho que estejam em acordo mútuo, refletindo a diversidade presente na escola e na comunidade. Assim, tomar contato com a realidade da escola amplia a nossa visão sobre as possibilidades da nossa atuação enquanto educadores musicais.

Observando seus próprios alunos, as situações educativas com seus limites e potencialidades, criando e experimentando alternativas pedagógicas – inclusive elaborando materiais de ensino próprios –, o conhecimento profissional dos professores constrói-se, necessariamente, a partir de uma reflexão sobre a prática, na qual, portanto, novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados. (PENNA, 2010, p. 29).

Enquanto graduandos, a experiência de nos inserirmos coletivamente na escola, tem nos dado uma visão mais ampla acerca da nossa prática. Estar em permanente diálogo com colegas graduandos, professores supervisores e coordenadores, tem nos possibilitado enxergar a nossa prática, docente coletiva, de forma mais flexível. Um exemplo é como as

atividades propostas podem ser modificadas ao longo das discussões entre o grupo de bolsistas, levando em consideração a realização dos objetivos, a metodologia inserida e a reflexão da prática docente.

A prática docente em parceria torna o ambiente mais confortável, nos propiciando segurança em experimentar novas atividades, pois estamos respaldados por um grupo que nos auxilia continuamente, nos deixando confiantes para aprender com os nossos erros e acertos. Dessa forma, vale destacar, nesse processo, a importância da colaboração coletiva para a nossa formação, não apenas acadêmica, mas também humana. Sabendo que “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 24).

Buscando compreender nossas vivências, utilizamos como procedimento metodológico, estratégia (s) analítica (s) das experiências relatadas por cada bolsista. Para o desenvolvimento das reflexões, tomamos como base um questionário constando as seguintes perguntas: 1 - Como a dimensão coletiva na prática docente afetou o processo de observação, desenvolvimento e planejamento das atividades? 2 - De que forma o ensino docente em parceria tem contribuído para a sua formação? 3 - Quais as perspectivas e desafios para a prática do ensino docente em parceria no processo de formação dos graduandos?

O questionário foi aplicado para 5 (cinco) bolsistas participantes de um grupo de 10 (dez), que atuam numa escola de educação básica da cidade de João Pessoa-PB, auxiliando a professora supervisora de música. O Subprojeto de Música conta com 2 (dois) professores coordenadores, 3 (três) professores supervisores e 30 (trinta) bolsistas graduandos, atendendo a 3 (três) escolas de educação básica da rede municipal de ensino.

Com a análise deste questionário, trabalhamos autoavaliando não apenas os resultados de nosso trabalho, mas também a nossa prática docente. “Uma auto-avaliação (*sic.*) do fazer pedagógico indica a necessidade de lidar com a ludicidade como fator potencializador na sistematização do conhecimento, sem romper com o rigor necessário ao ensino.” (SANTOS et al., 2013, p. 732).

Estas questões foram desenvolvidas sobre a dimensão do trabalho coletivo, relacionadas aos eixos temáticos de observação, planejamento e desenvolvimento das

atividades. As respostas foram discutidas e analisadas coletivamente pelo grupo e a partir delas foram destacados os principais resultados.

Como a dimensão coletiva na prática docente afetou o processo de observação, planejamento e desenvolvimento das atividades?

O processo de observação no ensino coletivo dos docentes em formação do PIBID gera uma melhor visão crítica acerca das atividades desenvolvidas. Tendo em vista que cada discente tem diferentes experiências e bases teóricas, o grupo aponta que a observação trouxe a possibilidade de agregar múltiplas perspectivas de visões sobre o contexto escolar, gerando sempre discussões conjuntas, resultando em planejamentos de atividades, repertórios e conteúdos. Assim, a prática docente deve ser construída a partir de observações dos alunos, simultâneo a aspectos pedagógicos. (PENNA, 2010; GAIO, 2012).

O planejamento das atividades é visto, antes de tudo, como um exercício permanente de construção coletiva que busca sentido para a prática educativa de cada um. Essa construção se faz, inicialmente, no compartilhamento de vivências e experiências individuais por cada envolvido no processo educacional. O grupo coloca como benefício no planejamento coletivo, a possibilidade de ampliar as ferramentas metodológicas, onde cada um acrescenta seus saberes continuamente. Visto as demandas, processos e questões do planejamento coletivo, é notável que o mesmo não se detenha na fomentação da formação acadêmica do graduando, mas também na sua formação humana.

O planejamento em grupo possibilitou ampliar as metodologias, a promoção do pensamento crítico dos docentes em formação, somando vivências e enriquecendo as possibilidades criativas para as mais diversas formas de atuação na escola.

No desenvolvimento das atividades, a contribuição da supervisão e corpo docente da escola é de suma importância para o melhor desempenho das tarefas, partindo do amparo e segurança para os professores em formação com pouca ou nenhuma experiência, contribuindo em parceria na regência das atividades, auxiliando e enriquecendo as práticas instrumentais, os direcionamentos das atividades e colaborando com os cuidados para com os educandos.

O conhecimento compartilhado gera apoio e facilidade de adaptação para os menos experientes. É pertinente a importância dada aos testes prévios em grupo para as tentativas

de atividades a serem desenvolvidas. Esse momento de prática conjunta permite alterações objetivando uma melhor aplicabilidade encontrada, naquele momento, ou já sabida pelo grupo de educandos, além de tornar a equipe mais segura diante das novas propostas com relação às atividades.

De que forma o ensino docente em parceria tem contribuído para sua formação?

O Ensino em parceria tem contribuído permanentemente para um compartilhamento de experiências e reflexões sobre a prática pedagógica coletiva, através de encontros em oficinas, reuniões periódicas e planejamento das atividades a serem desenvolvidas na comunidade escolar.

As reflexões foram feitas primeiramente de forma individual, a partir das nossas vivências. Em seguida, refletimos em conjunto buscando ampliar nossa visão acerca da realidade inerente a escola. Dessa forma promovemos um pensamento crítico sobre a atuação individual através do coletivo, apontando práticas e dificuldades a serem superadas como docentes em formação.

Na prática em sala de aula, essas vivências compartilhadas anteriormente eram concretizadas. Os suportes existentes que partiam das experiências de cada bolsista em salas de aulas distintas somavam aos outros, podendo existir uma continuidade de trabalhos específicos desenvolvidos nas turmas, ou seja, através do compartilhamento dos planos de curso e de aulas, podíamos dar continuidade ao trabalho antes iniciado numa turma aproveitando cada conteúdo aprendido.

Outro ponto importante a se destacar no aspecto do ensino coletivo, em relação ao grupo de bolsistas, é a troca de conhecimentos específicos - no que diz respeito a instrumentos e percursos musicais de cada um. Ao utilizarmos tal diversidade podemos tornar o ambiente escolar passivo a novas propostas, inerente de observações do contexto já existente.

Por fim, este ensino proporciona pluralizar as linguagens e sotaques musicais através do contato com os colegas bolsistas, gerando então, o não engessamento das atividades em sala de aula e exigindo ao discentes a prática de adaptar atividades frequentemente.

Quais as perspectivas e desafios para a prática de ensino docente em parceria no processo de formação dos graduandos?

Acreditamos ser importante a construção de uma maior integração dos trabalhos educacionais com a escola e a comunidade, com o objetivo de relacionar as vivências dos alunos em âmbito escolar e familiar. Nós professores, não como os únicos seres ativos na construção de conhecimentos e/ou saberes dos alunos, apenas contribuímos para torná-los seres democráticos e atuantes na sociedade. Essa forma de trabalho educacional nos permite contribuir para o fortalecimento da identidade moral e social dos envolvidos, sejam docentes em formação ou educandos, ressignificando costumes e tradições da comunidade e buscando uma reapropriação dos saberes culturais e éticos.

Uma grande perspectiva e desafio, em termos de estrutura física, é a colaboração da escola nas adaptações dos espaços físicos para as aulas de música. As aulas necessitam de um ambiente adequado a sua efetivação. É importante que o espaço seja confortável para contribuir de forma positiva com a realização das atividades. O que ocorre é que alguns professores de música não possuem esse espaço. Ao invés disso, se deparam com um espaço comum, tendo que adaptar suas atividades a um ambiente que não foi projetado para a realização das mesmas.

Consideramos como um importante desafio, a construção de uma maior integração do trabalho de educação musical com a escola, família e comunidade, de modo que o trabalho de educação musical possa contribuir para o fortalecimento da identidade comunitária. A escola é um ambiente integrado à comunidade que, por sua vez, exerce uma influência significativa na vida dos alunos. Junto à integração, há um fortalecimento da identidade comunitária com seus costumes, gostos musicais e uma melhor relação com a diversidade ali existente.

Considerações Finais

A partir das parcerias com os colegas nas atividades, aprendemos que o colocado em pauta é importante e relevante, mas nunca prioritário. Junto à coletividade, temos um abrangente universo de conhecimentos particulares, que somados, chegam a um denominador comum focado em reflexões embasadas nas experiências, tornando as

decisões tomadas, um melhor caminho sujeito a reflexões dos resultados almejados. A flexibilidade de ideias vem junto à maturidade adquirida ao longo do processo desafiador da prática coletiva, ou seja, aceitar, refletir e aplicar uma ideia que contribua de forma mais adequada ao objetivo estabelecido pelo grupo.

Refletindo todas essas questões relatadas e discutidas, podemos destacar a contribuição para a educação musical através desse trabalho. Ao retratar situações do nosso dia a dia, nesse projeto, possibilitamos o diálogo referente às perspectivas, desafios, metodologias focadas no trabalho coletivo e as contribuições que essa forma de ensino gera no processo de formação.

A proposta de trabalhar em conjunto reforça as experiências num contexto geral em relação a práxis docente e discente. Com isso, os educadores em processo de formação poderão contar com esse material para perceber os principais aspectos relatados desde a decisão de fazer tudo de forma coletiva até a execução dos objetivos estabelecidos pelo grupo.

Como graduandos, vivenciar essa prática coletiva consiste numa rica oportunidade de estarmos trabalhando enquanto indivíduos que se integram e dialogam entre si sistematicamente, construindo uma relação de parceria na qual as visões se enriquecem através das diferentes formas de pensar, fazer, refletir, propor, experimentar. Trata-se de uma oportunidade para um exercício permanente de construção coletiva, descobrindo novos sentidos para a nossa prática educativa na qual os conhecimentos construídos na academia somam-se ao exercício sistemático na sala de aula, o que resulta num aprendizado mais amplo.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAIO, Flavio Holanda. **A importância da inserção de ritmos brasileiros para a educação musical na escola regular**: Um relato de experiência na Educação de Jovens e Adultos. EJA, São Sebastião – DF. Brasília/DF. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) UNB – Brasília, 2012.

PENNA, Maura. Mr. Holland, o professor de música na educação básica. **Revista da ABEM**, nº23, p.25-33, março de 2010.

SANTOS, Regina Marcia Simão et al. Coropasso: o corpo canta, anda, pensa, recria, compartilha - o projeto sociomusical CECOM/ Gardência Azul. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Anais...** Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 723-734.

SILVA, Alessandra Nunes de Castro. A visão dos acadêmicos sobre as contribuições do PIBID para sua formação docente. XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Anais...** Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 404-412.